



RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Do 1 de abril de 2016
ao 31 de março de 2017





Resumo



1. Introdução	3
2. Atividades do CC Sul durante o Exercício de 2016-2017	5
Prioridades de trabalho do CC Sul durante o Exercício	6
2.1 Implementação da Obrigação de Desembarque e redução das Rejeições	6
2.2 Planos de Gestão a Longo Prazo	6
2.3 Acompanhamento da Atualidade Comunitária	8
2.4 Melhorar os Conhecimentos e a Gestão a Curto Prazo	8
2.5 Defesa da Pesca Artesanal	8
2.6 Consolidar o Funcionamento do CC Sul	8
Assuntos diversos	10
Relações institucionais	11
Colaboração com a Comissão Europeia	11
Colaboração com os Cientistas	11
Colaboração com os Estados Membros	11
Colaboração com o Parlamento Europeu	11
Colaboração com os outros CCs na Europa	11
3. Organização do CC Sul	13
Organigrama	14
Participação dos Membros nas Reuniões	15
4. Orçamento do CC Sul	17
Visão global	18
Contas discriminadas	19
5. Anexos (Exercício 2016-2017)	21
Lista dos membros	22
Reuniões do CC Sul	26
Representação do CC Sul nas Reuniões Exteriores	27
Agradecimentos	28



1

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Introdução



1. Introdução

O Conselho Consultivo Regional das Águas Ocidentais Austrais (CCR.S, para Sul) foi criado em Abril de 2007, de acordo com a decisão do Conselho da União Europeia de 2004, de criar os chamados Conselhos Consultivos Regionais no setor da pesca. A criação desses conselhos é um dos pilares da reforma da Política Comum da Pesca de 2002.

Foram criados para a política comum da pesca poder beneficiar do saber e da experiência dos pescadores e restantes partes envolvidas, levando em consideração as diferentes situações existentes nas águas comunitárias¹. Contudo, o CC Sul manifestou sempre a sua vontade de ir mais longe, não se cingindo a um simples papel de fornecedor de pareceres para a Comissão Europeia.

Com a nova Política Comum da Pesca adotada em finais de 2013, a função das estruturas consultivas viu-se reforçada. Terão, com certeza, de continuar a evoluir, como o facto de mudarem de nome o demonstra, mas as expectativas relativamente aos CCs vão crescendo cada vez mais, devido, nomeadamente, à regionalização. Simultaneamente, as esperanças que suscita também se traduzem por um envolvimento sempre crescente por parte das partes envolvidas, como o mostra a participação maciça nas reuniões organizadas pelo CC Sul.

O 10º ano de exercício do CC Sul terá sido o ano da verdadeira retoma dos trabalhos habitualmente realizados, após um verão de 2015 agitado. Contudo, os trabalhos inscreveram-se num contexto bem específico, devido à ausência de envolvimento temporário das ONGs ambientais. A renovação do Comité Executivo do CC Sul de 2015 acabou, por conseguinte, por penalizar a atividade do CC Sul durante vários meses.

Todavia e graças a um esforço constante de proposta e construção, o CC Sul já não se cinge apenas a reagir, posicionando-se agora de modo a tentar trazer soluções às questões levantadas pela pesca sustentável. Esta vontade traduziu-se pela organização mais frequente de reuniões técnicas, designadamente o workshop do início do ano e uma tentativa de antecipação das questões políticas.

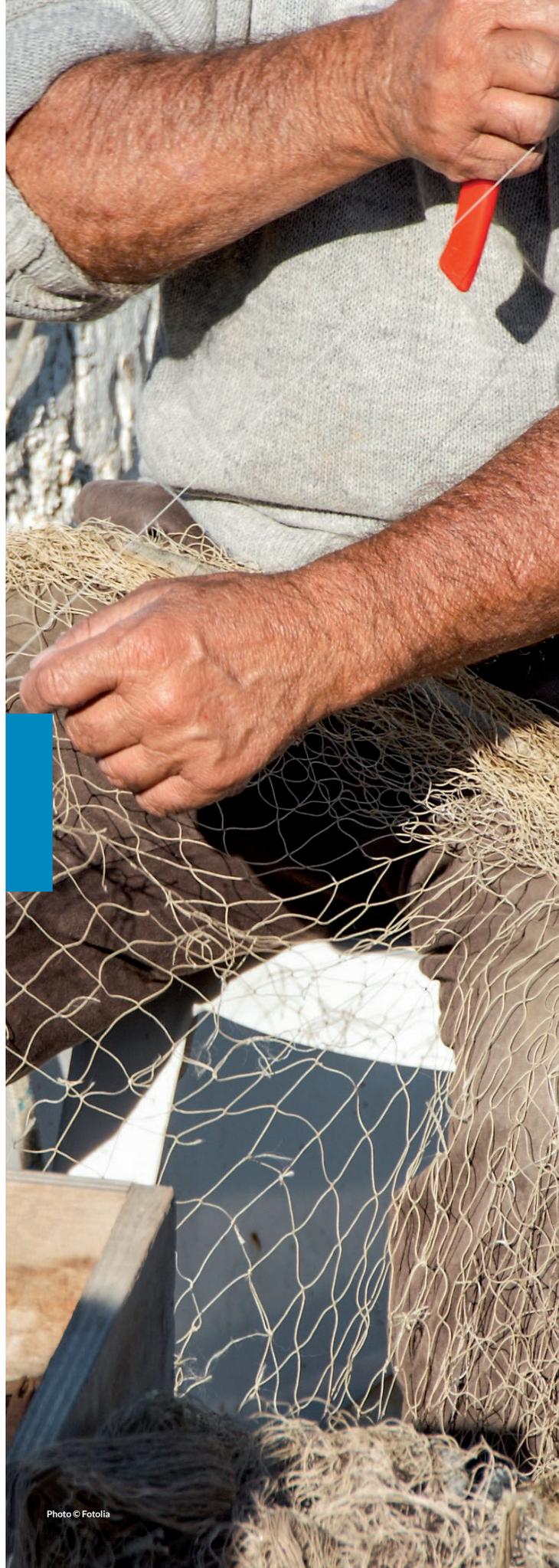


Photo © Fotolia

1. Reexame do funcionamento dos Conselhos Consultivos Regionais. Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu (COM(2008)364).



2

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Actividades do CC Sul

durante o Exercício de 2016 - 2017



2. Actividades do CC Sul durante o Exercício de 2016 - 2017

Prioridades de trabalho do CC Sul durante o Exercício

2.1- Implementação da Obrigação de Desembarque e redução das Rejeições

Este assunto foi amplamente tratado pelo CC Sul durante o Exercício anterior, graças a vários vetores (Grupos de Trabalho VIII – IX e Subdivisão Insular). Para além disso, o CC Sul participou, sempre que possível, nas reuniões organizadas pelo Grupo de Estados Membros a que foi convidado.

Retrospectivamente, o CC Sul contribuiu para o exercício de reporting anual realizado pela DG Mare, no que respeita à implementação da Obrigação de Desembarque. Assim, no início do ano de 2017, enviou uma nota técnica que abrangia os principais assuntos relacionados com essa Política.

Relativamente à preparação do “Plano de Rejeições 2017”, o CC Sul posicionou-se, em primeiro lugar, (Parecer 104) relativamente a questões de princípio, apelando a uma melhor definição dos objetivos políticos, assim como a especificações mais pormenorizadas no que respeita às ferramentas conexas. Os representantes da Indústria indicaram, para além disso, não lhes parecer oportuno impor essa obrigação a novas pescarias nestes moldes, ao contrário das ONGs, que queriam dar continuidade à implementação, de modo, nomeadamente, a facilitar a apreensão dos problemas.

Para além disso, os Membros lamentaram todos o início muito tardio dos diálogos com a Presidência Portuguesa do Grupo de Estados Membros. Cientes da dificuldade do exercício, face às questões em jogo, esperam, para o próximo ano, uma capitalização metodológica no termo dos 3 anos de trabalhos em conjunto.

2.2- Planos de Gestão a Longo Prazo

O CC Sul, como é seu costume, voltou a orientar os seus trabalhos, com vista a favorecer a implementação de uma gestão plurianual, no âmbito do futuro Plano de Gestão e de abordagens mono-específicas.

No quadro do futuro Plano de Gestão, os trabalhos principalmente levados a cabo pelo Grupo de Trabalho Espécies Bentónicas e Demersais para as zonas CIEM VIII e IX, presidido por Serge Larzabal (CNPMEM) possibilitaram a adoção do Parecer 103. O parecer pretende ser uma síntese das expectativas dos Membros do CC Sul, tendo em conta as informações disponíveis e o resultado das negociações concluídas noutras bacias marítimas. Parecer e trabalhos técnicos subjacentes foram, em grande parte, possibilitados graças à convenção celebrada com o Ministério Francês. Em suma, afigura-se estratégico para o CC Sul poder completar a ferramenta Escalões de Mortalidade constante do Plano de Gestão, de modo a melhorar a visibilidade das possibilidades de pesca. Assim, espera-se que a Comissão possa solicitar o CIEM, permitindo, desta forma, a realização de modelizações haliêuticas a médio e longo prazo.

O CC Sul também trabalhou mais pontualmente sobre abordagens plurianuais de gestão, seguindo um ângulo mono-específico. Os trabalhos foram essencialmente realizados no Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas e ICCAT, presidido por Enrique Paz (OPACAN), dizendo estes respeito a duas unidades populacionais: Anchova do Golfo da Biscaia e Atum voador do Norte.

Relativamente à anchova Villabde, as reflexões levadas a cabo durante o exercício destinavam-se a otimizar a regra de exploração desta unidade populacional. Mediante o Parecer 101, o CC Sul recomendou uma ligeira alteração da regra de exploração que rege a definição das oportunidades de pesca desta unidade populacional, bem como a sua aplicação imediata. O CC Sul só pode saudar o facto de as Instituições seguirem esta recomendação e agradece a Comissão Europeia pela sua receptividade.

O Atum voador do Norte constituiu uma prioridade para o CC Sul no exercício passado. No âmbito dos trabalhos preparatórios à adoção de uma regra de exploração, o CC Sul colaborou estreitamente com Institutos científicos, a fim de entender e avaliar os trabalhos realizados. Também foi emitida uma recomendação, destinada a completar os trabalhos científicos a realizar. Para além disso, o CC Sul tomou posição relativamente às possibilidades de pesca desta unidade populacional para 2017, apesar de a incerteza em torno da adoção de uma regra de exportação ter dificultado o diálogo a nível interno. O acompanhamento dos trabalhos científicos que envolvem a gestão desta unidade populacional permanecerá uma prioridade para o CC Sul.

Estas recomendações foram emitidas mediante os Pareceres 105 e 108.





2.3- Acompanhamento da Atualidade Comunitária

Avaliação do Regulamento Controlo

Os inúmeros trabalhos realizados pelo CC Sul em torno do Controlo das Pescas possibilitaram a adoção do parecer 100, realizado no âmbito da avaliação levada a cabo pela DG Mare. Apesar de não abranger a totalidade dos assuntos do questionário, o conteúdo desta recomendação, bem como a rapidez com que o parecer foi adotado foram saudados pela Comissão.

Novo Quadro de Medidas Técnicas

No seguimento de uma apresentação da DG Mare e de um workshop de trabalho organizado no verão de 2016, o CC Sul considerou necessária a emissão de uma recomendação (Parecer 110), optando, aliás, por se posicionar apenas relativamente à arquitetura desta proposta regulamentar. Globalmente, pareceu-lhe necessário dar todas as oportunidades à Regionalização, alargando, por isso, o âmbito das decisões eventualmente tomadas através deste vetor.

2.4- Melhorar os Conhecimentos e a Gestão a Curto Prazo

O CC Sul respondeu à tradicional consulta organizada pela Comissão Europeia ("Policy Statement") no que respeita ao método de fixação das possibilidades de pesca (Parecer 106). Nesse âmbito, expressou posições de carácter geral, apelando designadamente a uma utilização racional dos Escalões de Mortalidade.

Em seguida, foram adotadas recomendações específicas, na perspetiva da adoção dos regulamentos que definem as possibilidades de pesca (Parecer 107 sobre o Goraz e 109 sobre as Possibilidades de Pesca para 2018).

Para além disso, foram efetuados trabalhos acerca da gestão das unidades populacionais de raias e robalos.

2.5- Defesa da Pesca Artesanal

A defesa dos interesses da pesca artesanal constitui uma das diretrizes do CC Sul desde a sua criação. A maior parte dos trabalhos é realizada através do

Grupo de Trabalho "Pescas Tradicionais" presidido por Sergio Lopez (Federação Regional das Cofradias da Galiza). Durante o exercício, este eixo de trabalho estruturante concretizou-se, em especial, através de trabalhos que incidiram sobre :

✎ A Valorização dos produtos da pesca: O CC Sul prosseguiu os trabalhos sobre as problemáticas relacionadas com a comercialização. Foi dada continuidade à apresentação das experiências realizadas pelos membros, devendo esta contribuir para a difusão das boas práticas.

✎ Pesca lúdica: Este assunto está a ser tratado numa perspetiva de longo prazo e sob diferentes ângulos pelos membros do CC Sul. No cerne dos debates, estão, é claro, presentes, as difíceis relações entre pesca profissional e pesca lúdica. Os trabalhos iniciados deverão permitir a adoção de um Parecer sobre o assunto em 2017.

✎ A Participação da Pesca artesanal no processo decisório: o CC Sul e respetivos membros envolveram-se consideravelmente nos trabalhos realizados no âmbito de uma convocatória de projetos lançada pela Comissão Europeia, sobre a Pesca artesanal e a tomada de decisões. De modo pragmático, tentou-se alimentar ambos os projetos empreendidos no território do CC Sul (AZTI, B. Guérin) graças à experiência dos Membros do CC Sul.

2.6- Consolidar o Funcionamento do CC Sul

Em primeiro lugar, a nova PCP significou, para o CC Sul, uma evolução mecânica dos seus Estatutos (nome, rácio...) - o que foi realizado em estreita colaboração com a Comissão Europeia e validado durante a Assembleia Geral de Julho de 2014.

Esta evolução deveria ter sido plenamente efetiva a partir da Assembleia Geral de 2015, nomeadamente com a implementação do novo rácio de representação e a renovação do Comité Executivo.

A renovação demonstrou claramente a fragilidade, de um ponto de vista jurídico, dos Estatutos do CC Sul. Em seguida, deu azo a dois litígios: Um em torno da representação da indústria da transformação, e outro no que respeita à sociedade civil.

No primeiro caso, a solução identificada no outono de 2015 foi implementada pragmaticamente e, em seguida, consolidada durante a Assembleia Geral Extraordinária de 2016.

No segundo caso, o voto organizado no verão de 2016 consolidou por um lado - nos termos dos elementos de método da Comissão Europeia - a decisão tomada em 2015 pelo CC Sul e, por outro, provocou a suspensão temporária das ONGs Ambientais.

Após essa decisão e situação não natural, esperava-se que o debate organizado pela DG Mare relativamente à revisão do Ato Delegado que rege o funcionamento dos CCs traria uma certa clareza. Durante esse período, o CC Sul procurou ativamente todas as soluções suscetíveis de apaziguar a situação, apelando ao diálogo simultâneo de todas as partes mediante a organização de uma reunião e mantendo o diálogo mais estreito possível com as ONGs ambientais.

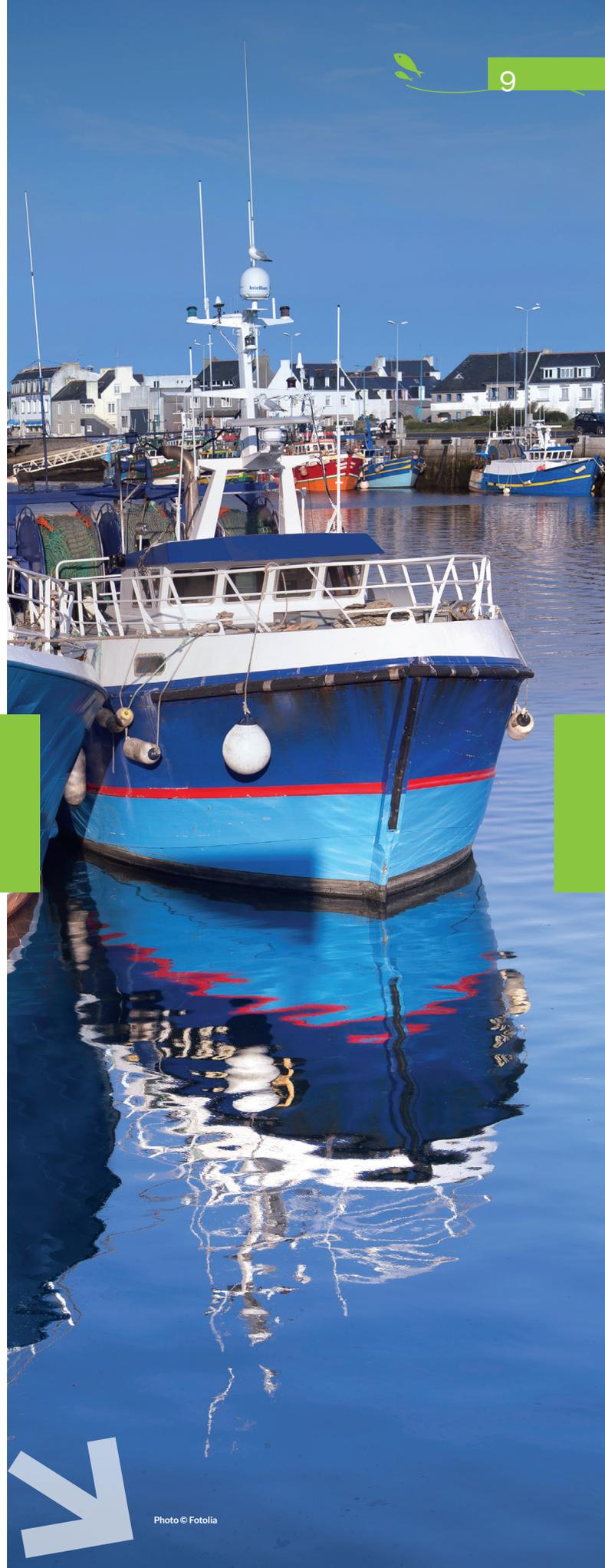


Photo © Fotolia





Assuntos diversos

✦ O CC Sul adotou um novo Parecer (111) favorável a um ajuste do quadro comunitário respeitante à Organização Comum dos Mercados e aos mecanismos de intervenção das Organizações de Produtores. Foi principalmente salientada a importância do mecanismo de armazenagem na estruturação dos preços, nomeadamente em caso de crise, bem como a importância de garantir a sua perenidade.

✦ O CC Sul contribuiu para a informação dos seus membros da Macaronésia, no que respeita à pré-figuração do CC RUP, através do seu Grupo de Trabalho Subdivisão Insular, presidido por C. Carballo (Cofradia de Corralejo).

✦ O CC Sul também emitiu uma recomendação relativa ao tratamento dos tubarões pelágicos a bordo dos navios de pesca. Partilhando totalmente o objetivo de erradicação do finning, parece-lhe, contudo, que soluções técnicas deveriam permitir o corte de barbatanas de tubarões a bordo, pelo que desejou que essas soluções fossem examinadas pela Agência Europeia de Controlo das Pescas.

✦ Foram organizadas 16 reuniões durante o Exercício, entre as quais, 3 do Comité Executivo, 8 dos Grupos de Trabalho e 1 do Grupo Ad Hoc assim como 2 jornadas técnicas.

Ao longo do Exercício, o CC Sul ainda marcou presença em, pelo menos, 12 eventos exteriores: Encontros, colóquios, seminários, grupos de trabalho, etc. 10 pessoas diferentes representaram sucessivamente o CC Sul nesses diversos acontecimentos.

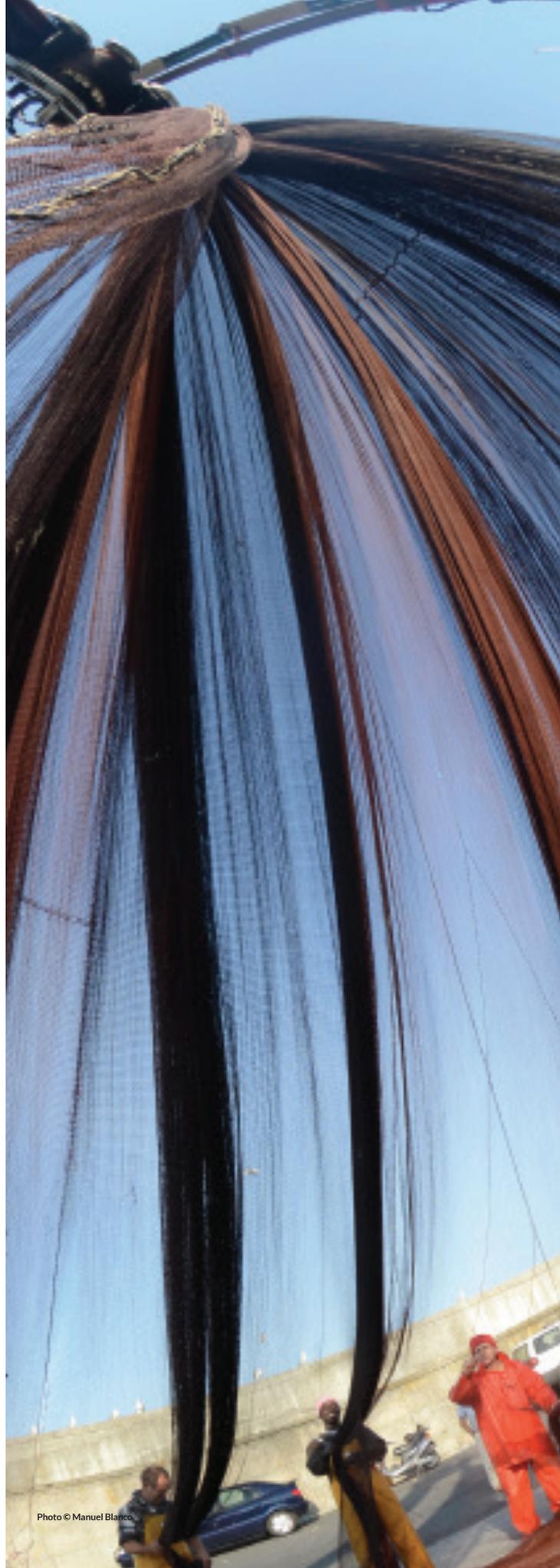


Photo © Manuel Blanco

Relações institucionais

↘ Colaboração com a Comissão Europeia

A colaboração com a Comissão Europeia foi regular durante o 10º Exercício. O apoio da DG MARE foi particularmente precioso na altura da revisão dos Estatutos e para inúmeras questões técnicas.

↘ Colaboração com os Cientistas

A colaboração com os cientistas foi muito regular por meio de reuniões em conjunto com o CIEM (MIACO..) e, por fim, aquando de reuniões organizadas pelo CC Sul.

↘ Colaboração com os Estados Membros

As trocas técnicas com os Estados Membros reforçaram-se durante este 10º Exercício e durante o ano de 2015, nomeadamente mediante a participação em reuniões organizadas pelo Grupo de Estados Membros, relativamente à Obrigação de Desembarque. Os Estados Membros participam, para além disso, muito regularmente nas reuniões organizadas pelo CC Sul.

↘ Colaboração com o Parlamento Europeu

Durante este Exercício, as trocas técnicas com o Parlamento Europeu resumiram-se à difusão dos pareceres adotados.

↘ Colaboração com os outros CCs na Europa

Várias reuniões informais foram organizadas entre Secretariados, incidindo principalmente nos aspetos administrativos e financeiros.





Photo © Fotolia





3

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

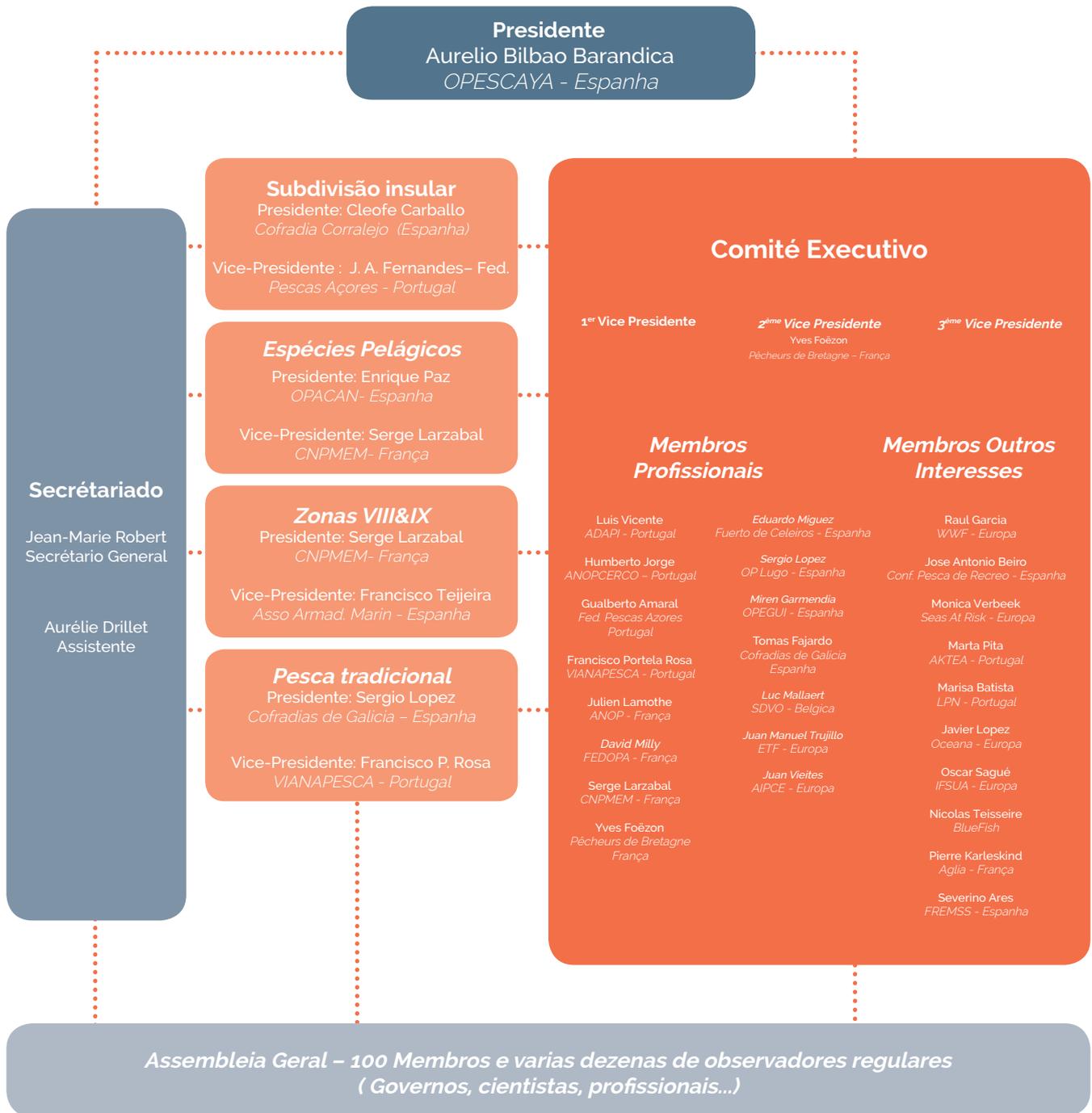
Décimo exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Organização do CC Sul



Organograma





Participação dos Membros nas Reuniões

Com **99 membros**, o CC Sul é o CC que conta com o maior número de membros na Europa. Este número mantém-se relativamente estável desde a sua criação. São **17 as associações que representam as outras partes interessadas** (Mulheres da pesca, Pesca lúdica, Defesa do Ambiente, ...)

No caso do setor da pesca, as organizações provêm muito maioritariamente (94%) dos três países da fachada do CC: Portugal, Espanha e França. Convém notar que o número de organizações para cada um desses países é mais ou menos equivalente.

Convém registar e valorizar que o CC Sul conta atualmente com Membros ativos distribuídos por todo o seu território, com o ingresso recente de Membros que representam a Andaluzia Atlântica e a Madeira, o que constitui uma prova óbvia da **representação bem-sucedida dos interesses à escala do CC Sul**.

As reuniões contam, em média, com **31 membros** (estando 67 inscritos) e 9 observadores (Comissão Europeia, Estados, regiões, cientistas). A participação no Comité Executivo foi reforçada (em média, 19 membros) com uma participação significativa de observadores. Cerca de metade das pessoas inscritas nos grupos de trabalho participam nas reuniões.

Concluindo, a **atividade do CC Sul baseia-se, nos factos, em pelo menos cinquenta membros ativos**, que participam mas também contribuem para as reuniões, através de propostas de assuntos, documentos de trabalho ou propostas de pareceres. É muito provavelmente a mais alta taxa de participação entre todos os CCs europeus.

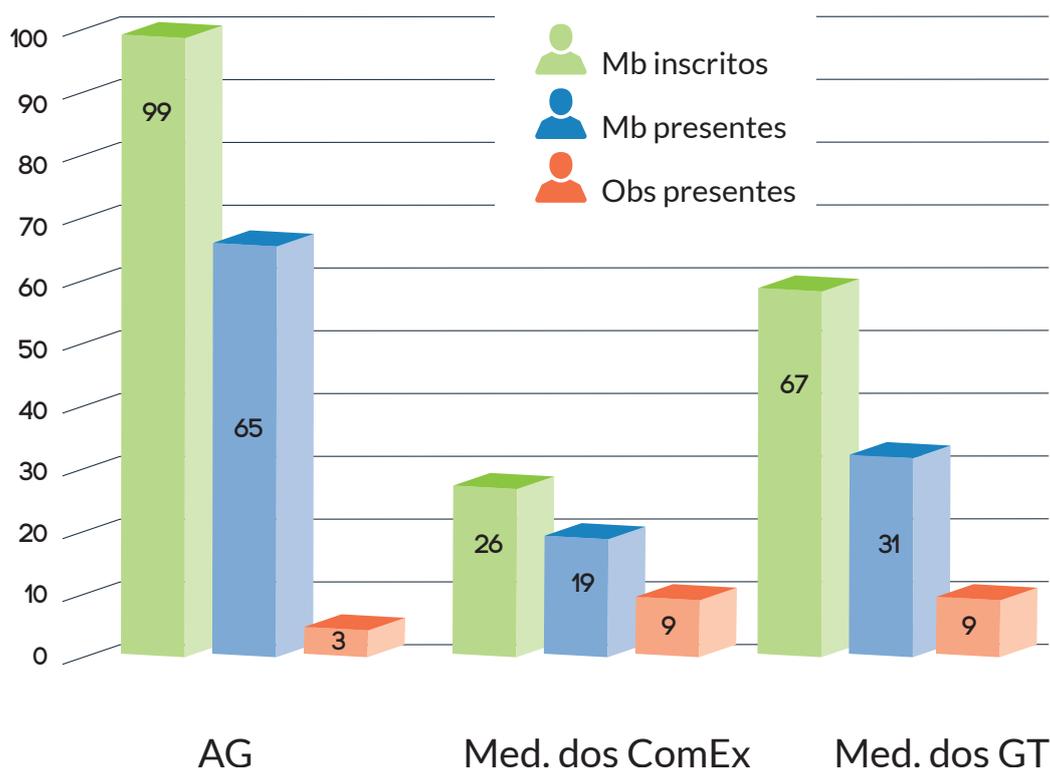




Photo © CIDPMEM





4

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais

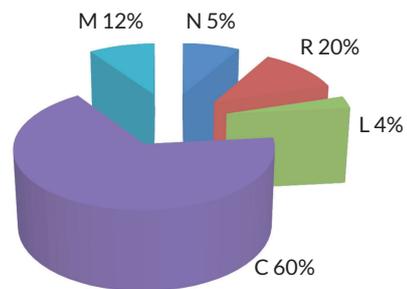
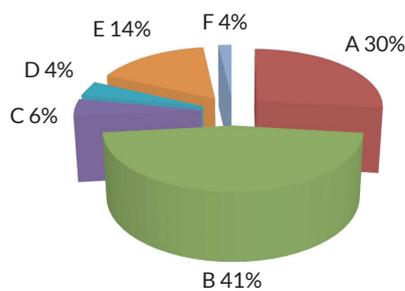


Orçamento do CC SUL



Visão global

		PREVISÕES			REAL			
		Eligible	Non éligible	TOTAL	Eligible	En nature	Non éligible	TOTAL
Gastos	A STAFF	113 393 €	- €	113 393 €	108 068,66 €	- €	- €	108 068,66 €
	B Participação nas reuniões	211 050 €	- €	211 050 €	185 275,03 €	- €	- €	186 275,03 €
	C Informação e preparação das reuniões	13 400 €	- €	13 400 €	12 473,18 €	6 993,80 €	- €	19 466,98 €
	D Gastos de funcionamento	16 700 €	- €	16 700 €	16 381,45 €	- €	- €	16 381,45 €
	E Tradução e interpretação	52 000 €	- €	52 000 €	50 963,32 €	13 317,39 €	- €	64 280,71 €
	F Outros contratos	7 400 €	- €	7 400 €	7 381,22 €	- €	- €	7 381,22 €
	H Déficit	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	TOTAL	413 943,00 €	- €	413 943,00 €	381 542,86 €	20 311,19 €	- €	401 854,05 €
Recursos	N National	33 000 €	- €	33 000 €	33 000,00 €	- €	- €	33 000,00 €
	R Regional	29 168 €	- €	29 168 €	29 168,00 €	20 311,19 €	- €	49 479,19 €
	L Local	13 500 €	- €	13 500 €	13 500,00 €	- €	- €	13 500,00 €
	C Comissão	300 000 €	- €	300 000 €	276 504,11 €	- €	- €	276 504,11 €
	M Membros	38 275 €	- €	38 275 €	38 275,00 €	- €	- €	38 275,00 €
	RÉSULTAT	413 943,00 €	- €	413 943,00 €	390 447,11 €	20 311,19 €	4 723,88 €	410 758,30 €



Contas discriminadas

Année de référence

	Prévisions du 01/04/2016 au 31/03/2017		Subventions reçues du 01/04/2016 au 31/03/2017		Autres recettes non éligibles du 01/04/2016 au 31/03/2017
	Eligible	Non Eligible	Eligible	En nature	
1. Budgeted public contribution	75 668,00 €	0,00 €	75 668,00 €	20 311,19 €	0,00 €
National level	33 000,00 €	0,00 €	43 075,00 €	0,00 €	0,00 €
Financial contribution	33 668,00 €	0,00 €	43 075,00 €	0,00 €	0,00 €
Provision of rooms	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Regional level	29 168,00 €	0,00 €	46 666,00 €	20 311,19 €	0,00 €
Financial contribution	29 168,00 €	0,00 €	46 666,00 €	20 311,19 €	0,00 €
Secondment of staff	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Local level	13 500,00 €	0,00 €	15 000,00 €	0,00 €	0,00 €
Financial contribution	13 500,00 €	0,00 €	15 000,00 €	0,00 €	0,00 €
Secondment of staff	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
2. Commission's contribution applied for	300 000,00 €	0,00 €	222 014,82 €	0,00 €	0,00 €
3. Other resources	38 275,00 €	0,00 €	37 650,00 €	0,00 €	0,00 €
Members AG	22 000,00 €	0,00 €	21 575,00 €	0,00 €	0,00 €
Membres ComEx	16 275,00 €	0,00 €	16 075,00 €	0,00 €	0,00 €
GRAND TOTAL (1+2+3) (Equal to Grand Total Budget forecast-expenses)	413 943,00 €	0,00 €	364 405,82 €	20 311,19 €	0,00 €
	413 943,00 €			410 758,30 €	



Contas discriminadas

Année de référence

	Prévisions du 01/04/2016 au 31/03/2017		Subventions effectuées du 01/04/2016 au 31/03/2017		Autres recettes non éligibles du 01/04/2016 au 31/03/2017
	Eligible	Non Eligible	Eligible	En nature	
A. PERSONNEL	113 393,00 €	0,00 €	108 068,66 €	0,00 €	0,00 €
A1. Personnel administratif et personnel d'appoint	113 393,00 €	0,00 €	108 068,66 €	0,00 €	0,00 €
A1.1. Salaires (charges salariales incluses)*	113 093,00 €	0,00 €	107 773,56 €	0,00 €	0,00 €
A1.2 Autres coûts	300,00 €	0,00 €	295,10 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total A	113 393,00 €	0,00 €	108 068,66 €	0,00 €	0,00 €
B. PARTICIPATION AUX RÉUNIONS	211 050,00 €	0,00 €	186 275,03 €	0,00 €	0,00 €
B1.1. MEMBRES- Frais de voyage	97 000,00 €	0,00 €	85 781,55 €	0,00 €	0,00 €
B1.2. MEMBRES- Frais de séjour	95 000,00 €	0,00 €	79 923,73 €	0,00 €	0,00 €
B1.3. STAFF- Frais de voyage	8 000,00 €	0,00 €	8 821,07 €	0,00 €	0,00 €
B1.4. STAFF- Frais de séjour	8 200,00 €	0,00 €	8 506,40 €	0,00 €	0,00 €
B1.5. 6XX- Frais de voyage	1 350,00 €	0,00 €	1 622,26 €	0,00 €	0,00 €
B1.6. 6XX -Frais de séjour	500,00 €	0,00 €	660,00 €	0,00 €	0,00 €
B1.7. Autres couts	1 000,00 €	0,00 €	960,02 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total B	211 050,00 €	0,00 €	186 275,03 €	0,00 €	0,00 €
C. INFORMATION ET PRÉPARATION DES RÉUNIONS	13 400,00 €	0,00 €	12 473,18 €	6 933,80 €	0,00 €
C1. Préparation des réunions	7 400,00 €	0,00 €	7 166,68 €	6 933,80 €	0,00 €
C1.1. Frais de location (salles, équipement ...)	1 600,00 €	0,00 €	1 476,20 €	0,00 €	0,00 €
C1.2. Frais réunions (coffee breaks...)	5 800,00 €	0,00 €	5 690,48 €	0,00 €	0,00 €
C2. Frais d'information et de diffusion	6 000,00 €	0,00 €	5 306,50 €	0,00 €	0,00 €
C2.1. Frais de publication	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
C2.2. Frais de diffusion	6 000,00 €	0,00 €	5 306,50 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total C	13 400,00 €	0,00 €	12 473,18 €	6 933,80 €	0,00 €
D. FRAIS DE FONCTIONNEMENT	16 700,00 €	0,00 €	16 381,45 €	0,00 €	0,00 €
D1. Location de bureaux	7 300,00 €	0,00 €	7 203,60 €	0,00 €	0,00 €
D2. Traitement des données	0,00 €	0,00 €	420,00 €	0,00 €	0,00 €
D2.1. Équipement de traitement de données	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D2.2. Logiciels	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D2.3. Maintenance du matériel	0,00 €	0,00 €	420,00 €	0,00 €	0,00 €
D3. Frais généraux	9 400,00 €	0,00 €	8 757,85 €	0,00 €	0,00 €
D3.1. Équipement de bureau	2 500,00 €	0,00 €	1 926,89 €	0,00 €	0,00 €
D3.2. Téléphone/télécopieur/Internet	3 500,00 €	0,00 €	3 257,18 €	0,00 €	0,00 €
D3.3. Fournitures/consommables	1 800,00 €	0,00 €	1 884,55 €	0,00 €	0,00 €
D3.4 Poste	750,00 €	0,00 €	993,94 €	0,00 €	0,00 €
D.3.5 Autres frais: frais bancaires, assurances...	850,00 €	0,00 €	695,29 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total D	16 700,00 €	0,00 €	16 381,45 €	0,00 €	0,00 €
E. Traduction et interprétation	52 000,00 €	0,00 €	50 963,32 €	13 317,39 €	0,00 €
E1. Interprétation	34 600,00 €	0,00 €	33 906,67 €	13 317,39 €	0,00 €
E1.1. Interpretes	19 000,00 €	0,00 €	18 861,60 €	7 745,34 €	0,00 €
E1.2. Deplacement	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
E1.3 Techniciens	600,00 €	0,00 €	568,70 €	0,00 €	0,00 €
E1.4. Equipement	15 000,00 €	0,00 €	14 476,37 €	5 572,05 €	0,00 €
E2. Traduction	17 400,00 €	0,00 €	17 056,65 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total E	52 600,00 €	0,00 €	50 963,32 €	13 317,39 €	0,00 €
F. AUTRES CONTRATS	7 400,00 €	0,00 €	7 381,22 €	0,00 €	0,00 €
F1. Honoraires (présidence, rapporteur...)	7 400,00 €	0,00 €	7 381,22 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total F	7 400,00 €	0,00 €	7 381,22 €	0,00 €	0,00 €
G. 5% DES COÛTS ÉLIGIBLES DIRECTS - RÉSERVE POUR IMPRÉVUS	0,00 €	0,00 €			
H. Deficit	0,00 €				
GRAND TOTAL	413 943,00 €	0,00 €	381 542,86 €	20 311,19 €	0,00 €
	413 943,00 €			401 854,05 €	



Photo © PESCA SUB GOSPIC POSTER Olivier Herrera





5

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Anexos

(exercício 2016-2017)



Lista dos Membros

	Código Estrutura	Representante		
103	AAPAP	José António Fernandes		
104	AAPLCLZO	Jeronimo Alexandre Rato		
102	AAPSACV	Filipa Faria		
248	ACERGA	Andrès Garcia Bouteira		
137	ACPA	Pedro Melo		
106	ADAPI	Luis Vicente		
326	ADRHMF	Nicolas Dubois		
532	AGLIA	Pierre Karleskind		
407	AIPCE	Pierre Commere		
109	AMAP	Humberto Manuel Batista Jorge		
201	ANASOL	Hugo Crisanto González		
202	ANFACO	Juan Vieites		
110	ANICP	Ruben Maia		
302	ANOP	Julien Lamothe		
140	ANOPCERCO	Humberto Jorge		
111	APASA	Carlos Avila		
135	APEDA	Jorge Gonçalves		
112	APISJ	Antonio Laurenno Silveira		
305	APP	Jean-François Thobie		
142	APRAP	Ruben Farias		
114	ARTESANALPESCA	Manuel José Gomes Santos		
226	Asociación de Armadores de Buques de Pesca de Marín	Francisco Teijeira		
141	Associação de Pescadores da Ilha de Corvo	Arlindo Manuel Pereira		
116	Associação dos Pescadores Graciosenses	Lazaro Miguel Lima Pires da Silva		
138	Associação Terceirense da Armadores (ATA)	Paulo Rogério Pereira Melo		
530	Association Blue Fish	Gérard Hussenot		
115	Associação dos Pescadores da Ilha de Santa Maria	José Resendes Santos		
136	Associação dos Pescadores Florentinos	Jose Florentino Azevedo		
254	AVOCANO	Santiago Folgar Gutierrez		
324	CDPMEM 29	Quiterie Sourget		
329	CDPMEM 56	Olivier LE NEZET		
247	CEPESCA	Javier Garat		
307	CIDPMEM 64-40	Serge Larzabal		
518	CIPS (Conf. Internationale Pêche Sportive)	Barbara Durante		
308	CNPMEM	Serge Larzabal		
238	COFRADIA DE PESCADORES DE CORRALEJO	Clefo Carballo Morera		
244	Cofradia de Pescadores Morrojaible	Juan Francisco Placeres Viera		
504	Confederación Española Pesca Marítima de Recreo	José Antonio Beiro		
253	CONSENSA	Jose Luis Ortiz San Sebastian		
121	Cooperativa E.S. Pescadores da Ribeira Quente	Gualberto R. Amaral		
306	Cooperative Pêcheurs d'aquitaine	David Milly		
122	Coopescamadeira	Luis Calaça		
311	COREPEM	José Juneau		
309	CRPMEM Aquitaine	Patrick Lafargue		
310	CRPMEM Bretagne	Olivier Le Nezet		
312	CRPMEM Poitou-Charentes	Philippe Micheau		
513	DOCAPESCA, Portos e Lotas, S.A.	Jose Apolinario		

Código Estrutura		Representante		
502	EAFPA	Cintia Machado		
405	ETF	Juan Manuel Trujillo		
229	FECOPPAS	Juan Dimas Garcia		
133	Federação das Pescas dos Açores	Gualberto Rita Amaral		
240	Federacion de cofradias de pescadores de Bizkaia	Iñaki Zabaleta Bilbao		
245	Federacion de cofradias de Pescadores de Gipuzkoa	Eugenio Elduayen		
213	Federación Gallega de Cofradías de Pescadores	Thomas Fajardo		
313	FEDOPA	David Milly		
232	Fedracion de cofradias de pescadores de cantabria	Enrique Paz Setien		
249	Fedracion Provincial Cofradias A Coruña	Manuel Daniel Formoso Moledo		
251	Fedracion Provincial de Cofradias de Lugo	J. Basilio Otero Rodriguez		
250	Fedracion Provincial de Cofradias de Pontevedra	Jose Antonio Gomez Castro		
331	FFSPM	Frédéric Charrier		
531	FREMSS	Severino Ares Lago		
315	FROM SUD OUEST	Pascal Heid		
252	GAC Fuerteventura	Rita Diaz Hernandez		
529	IFSUA	Oscar Sagué Pla		
527	Ilhas em rede - Associação de Mulheres na Pesca Açores	Maria Lurdes Batista		
241	ISLATUNA	Rivero Rodriguez		
321	Les pêcheurs de Bretagne	Yves Foezon		
526	LPN - Ligua para a Potecção da Natureza	Marisa Batista		
515	Mútua dos Pescadores	Jerónimo Teixeira		
528	OCEANA	Javier Lopez		
215	OP LUGO	Mercedes Rodríguez		
317	OP Vendée	Jérome Maillet		
233	OPACAN	Enrique Paz Setien		
246	OPAGA	Tomas Fajardo		
216	OPECA	D. ALBERTO RENTERIA BILBAO		
217	OPEGUI	Miren Garmendia Ceberio		
218	OPESCAYA	Aurelio Bilbao		
319	OPPAN	Christian Cloutour		
219	OPPAO	Luis Francisco Marin Andrés		
242	OPTUNA N°42	Andrés Cedres Alonso		
320	Organisation de producteurs du port de la Côtinière	Eric Renaud		
222	ORPAGU	Juana Mª Parada Guinaldo		
223	PESCAGALICIA-ARPEGA-OBARCO	Torcuato Teixeira		
406	PO URK UA	Geert MEUN		
126	PORTO DE ABRIGO-COOP.COMERCIAL-CRL	Liberato Fernandes		
224	Puerto de Celeiro	Eduardo Miguez		
516	Rede portuguesa das mulheres da pesca - AKTEA	Marta Pita		
408	Rederscentrale	Emiel Brouckaert		
534	SCIAENA	Gonçalo Carvalho		
401	SDVO	Luc Corbisier		
509	SEAS AT RISK	Monica Verbeek		
323	UAPF	Marc Ghiglia		
521	UMAR Açores	Clarisse Canha		
132	VIANAPESCA	Francisco Portela Rosa		
402	VisNed	Geert MEUN		
503	WWF	Raul Garcia		



Saíram do CCR Sul

Código	Estrutura	Representante		
525	Planète mer	Laurent DEBAS		
128	SESIBAL	Ricardo Joao dos Santos		
105	AAPN	Duarte Sá		
243	Cofradia de Pescadores de Gran Tarajal	Juan Ramon Roger		



Integraram o CCR Sul

Código	Estrutura	Representante		
332	Plateforme de la petite pêche artisanale	Ken Kawahara		
333	FIAC - Fed. Française des Industries d'aliments Conserves	Jean-François Hug		
255	OP Conil- OPP72	Nicolas Fernandez Muñoz		



Photo © PESCA SUB GOSPIC POSTER Olivier Herrera



Reuniões

	Reuniões	Data	Lugar
➤1.	Grupo de Trabalho VIII&IX	27/04/2016	Santiago de Compostela
➤2.	Grupo de Trabalho Insular	27/04/2016	Santiago de Compostela
➤3.	Grupo de Trabalho Tradicional	28/04/2016	Santiago de Compostela
➤4.	Grupo de Trabalho Pelágicos	28/04/2016	Santiago de Compostela
➤5.	Grupo Ad_hoc Sardenha Ibérica	29/04/2016	Santiago de Compostela
➤6.	Comité Executivo	07/06/2016	Lisboa
➤7.	Jornada técnica	19/07/2016	Bordéus
➤8.	Assembleias Gerais	20/07/2016	Bordéus
➤9.	Comité Executivo	20/07/2016	Bordéus
➤10.	Grupo Ad_hoc Sardenha Ibérica	14/09/2016	Porto
➤11.	Grupo de Trabalho VIII&IX	04/10/2016	Santa Cruz de Tenerife
➤12.	Grupo de Trabalho Pelágicos	05/10/2016	Santa Cruz de Tenerife
➤13.	Grupo de Trabalho Tradicional	06/10/2016	Santa Cruz de Tenerife
➤14.	Grupo de Trabalho Insular	06/10/2016	Santa Cruz de Tenerife
➤15.	Comité Executivo	10/11/2016	Madrid
➤16.	Jornada técnica	01/02/2017	Bilbao





Representações do CC SUL

em reuniões exteriores de Abril
de 2016 a Março de 2017

Data	Lugar	Tema e representantes
14-15/04/2016	Bruxelas	Workshop Choke species Javier Lopez
10/05/2016	Lisboa	Reunião GEM Jean-Marie Robert, Javier Lopez, Luis Vicente
09/06/2016	Sables d'Olonnes	Assises de la Pêche Jean-Marie Robert
15/07/2016	Bruxelas	Seminário Estado dos Stocks Jean-Marie Robert, Oscar Sagué
18-22/07/2016	Sapporo	Reunião ICCAT Miren Garmendia
27-29/09/2016	Malta	Seminário bio geográfico Perrine Ducloy
14-21/11/2016	Vilamoura	ICCAT Enrique Paz
05/12/2016	Bruxelas	Reunião Inter CC Aurelio Bilbao, Jean-Marie Robert, Yves Foëzon
25/01/2017	Bruxelas	Audição PE Medidas técnicas Jean-Marie Robert
01/03/2017	Conil de la Frontera	Reunião projeto Pequena pesca Jean-Marie Robert
22/03/2017	Nantes	Reunião AGLIA- Plano de gestão Jean-Marie Robert
23/03/2016	Paris	Reunião GEM Serge Larzabal, Jean-Marie Robert, Luis Vicente



Agradecimentos

O CC Sul não seria nada sem o empenho dos seus membros, e aqueles que escolheram ocupar cargos de maior responsabilidade na nossa organização merecem um agradecimento especial :

- **Aurelio Bilbao,**
Presidente do CC Sul
- **Enrique Paz,**
*Presidente do Grupo de Trabalho
Espécies Pelágicas e*
- **Cleofé Carballo,**
*Presidente do Grupo de Trabalho
Subdivisão Insular*
- **Sergio Lopez,**
*Presidente do Grupo de Trabalho
Pescas Tradicionais*
- **Serge Larzabal,**
*Presidente do Grupo de Trabalho
Espécies Bentónicas e Demersais VIII e IX*

Um grande obrigado também a todos os nossos Membros pela sua contribuição para os nossos trabalhos, quer através das reuniões ou por via eletrónica, bem como aos membros que contribuíram para facilitar a organização das reuniões.

Photo © Fotolia



Gostaríamos de agradecer os nossos parceiros financeiros bem como todos aqueles sem a ajuda de quem não nos teria sido possível cumprir o nosso programa de trabalho e, em especial :

👉 **A Comissão Europeia**

pele seu acompanhamento financeiro e técnico e, em específico, Evangelia Georgitsi e Rodrigo Ataide,

👉 **As Regiões da Bretanha, Pays de la Loire e Aquitaine** pelo seu apoio financeiro ao Secretariado do CC.S

👉 **As Fundações OAK e Calouste Gulbenkian Institute,** pelo seu apoio ao programa SIMBAD

👉 **O município de Lorient,**

👉 **O Crédit Maritime,**

👉 **O Ministério Português da Pesca** pela sua receção

👉 **A Xunta de Galicia**

pele seu apoio financeiro para a organização das reuniões dos Grupos de Trabalho,

👉 **A região Région Grande Aquitaine** pela disponibilização da sala da Câmara para a Assembleia Geral e o seu apoio financeiro

👉 **A DPMA**

pele sua ajuda na organização da Assembleia Geral de Bordéus em julho,

👉 **O Governo das Canárias**

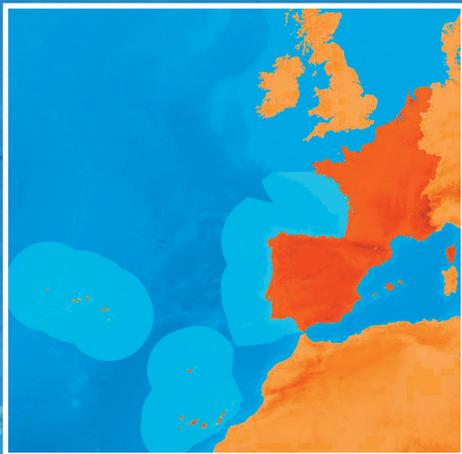
pele seu apoio logístico e financeiro para a organização das reuniões dos Grupos de Trabalho.



6 rue Alphonse Rio
56100 Lorient • France
Tel : +33 297 83 11 69
info@cc-sud.eu • www.cc-sud.eu

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das aguas ocidentais austrais



O CC SUL, cobra a zona atlântica da ponta da Bretanha no extremo Norte, ao estreito de Gibraltar no extremo Sul (zonas CIEM VIII & IX) assim como as regiões ultra-periféricas de Madeiras, dos Açores e das ilhas Canárias (zona CIEM X, e as divisões COPACE 34.1.1.,34.1.2, 34.2.0).